



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A IMPORTÂNCIA DA CONAQ PARA AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

AUTOR PRINCIPAL: Álvaro Albino da Silva Bageston

CO-AUTORES: Jean Cesar de Abreu

ORIENTADOR: Ana Maria Sanches

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ) é um movimento social, constituído por lideranças quilombolas, que atua junto às comunidades nas lutas pelo acesso à terra, a políticas públicas e pelo reconhecimento étnico-cultural.

O objetivo deste trabalho é examinar o papel da CONAQ na organização das demandas das comunidades quilombolas brasileiras, bem como trazer fatos relevantes de sua fundação e principais articulações em favor dessas comunidades. O estudo aponta também para a importância desta organização não só para as comunidades negras rurais, mas também para toda a população negra do país.

Para entendermos como funciona este movimento, teremos que voltar ao passado, em uma breve busca histórica da constituição das comunidades quilombolas e das lutas e resistências dos povos afrodescendentes pelo direito à terra e a cidadania.

DESENVOLVIMENTO

A CONAQ foi criada em 12 de maio de 1996, no estado da Bahia, com o intuito de defender os interesses dos povos quilombolas. De acordo com Costa (2008, p. 05), a CONAQ visa garantir acesso à terra, implementar projetos de desenvolvimento sustentável e políticas públicas que incorporem as formas pré-existentes de organização das comunidades quilombolas existentes em vários estados brasileiros.

A CONAQ é um marco importante na história dos povos quilombolas pensada por lideranças de vários estados brasileiros e com intuito de ser uma mediadora entre quilombo e estado. Além de produzir e reproduzir resistências quilombolas, também,



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



surge como articuladora política do movimento quilombola para pressionar o estado e contribuir no combate à desigualdade estabelecida desde a formação do país (Costa 2008, p.05).

Para que possamos argumentar sobre a CONAQ, devemos primeiramente, entender o que é um quilombo. Os quilombos são comunidades formadas originalmente por pessoas que fugiam da escravidão a qual estavam submetidas, principalmente nas *plantations*, na época do Brasil Colonial. Também atraíam pessoas em condição de pobreza de outras etnias. O principal período de estabelecimento dos quilombos foi entre os séculos XVI e XIX.

Segundo Mello (2012), os quilombos tinham uma organização parecida com as aldeias africanas, de onde os quilombolas eram originários. Havia uma divisão de tarefas e todos trabalhavam. Um líder geralmente comandava o quilombo. Viviam, principalmente, da agricultura de subsistência e da pesca. Podiam viver de acordo com seus hábitos culturais africanos e praticar livremente sua religiosidade.

A própria colônia Portuguesa reconhecia a existência dessas comunidades, como destaca Souza (2008, p.03).

“Em 1740, em correspondência entre o Rei de Portugal e o Conselho Ultramarino, quilombos ou mocambos foram definidos como “toda habitação de negros fugidos, que passem de cinco, em partes despovoadas, ainda que não tenham ranchos levantados, nem se achem pilões neles”.

Os quilombos em suas primeiras formações situavam-se em sítios geográficos privilegiados, longe de estradas e próximos a pontos mais elevados, onde podiam avistar antecipadamente quem se aproximava. Originalmente os quilombos se estabeleciam em áreas de difícil acesso e, frequentemente, distantes das vilas e fazendas constituindo áreas de refúgio onde se estabeleciam práticas comunitárias, com a prática da agricultura voltada para subsistência, forma de preservação de suas culturas e uma importante área de resistência.

A resistência imposta pelos quilombolas, nada mais é que a tentativa de manter vivas suas origens, sua integridade física e moral, já que ao serem tirados de sua terra natal foram obrigados a trabalhar de forma escrava, sem possuir nem o direito de constituírem famílias. Eram considerados como mercadorias não podendo nem reproduzir sua cultura e religiosidade para que a perda de suas raízes lhes esmagasse o anseio de resistir à condição de escravo.

Essa resistência atravessou o tempo, desde o Brasil colônia até os atuais dias, buscando principalmente o direito à terra.

Para Mello (2012) um dos maiores símbolos da resistência quilombola no Brasil foi Zumbi dos Palmares.

Segundo Gaspar (2004) o quilombo dos Palmares, nasceu de escravos fugidos, principalmente, dos engenhos de açúcar pernambucanos, que se agruparam inicialmente a cerca de 70 quilômetros a oeste do litoral de Pernambuco, na Serra da



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Barriga, local de densas florestas de palmeiras (daí o nome Palmares), com terreno acidentado, o que tornava o acesso mais difícil.

Uma vez que este quilombo, apesar de toda sua história, até hoje não é escriturado, fato esse que nos mostra como o estado, através de suas políticas, exclui e segrega a população negra rural no Brasil.

A marca dos povos quilombolas se dá pela forma que estes lutam por seus direitos e ideais, desde a formação até o presente, essas lutas constantes resultaram em algumas vitórias. Segundo Costa (2008), a grande mobilização das comunidades negras rurais quilombolas, resultou na inserção da problemática quilombola em âmbito nacional, pressionando o governo para que não mais fechasse os olhos para as questões rurais quilombolas.

Em 1996, menos de um ano depois do primeiro encontro realizado em Brasília (Distrito Federal), o município de Bom Jesus da Lapa (Bahia) foi sede de uma reunião avaliativa sobre o I Encontro Nacional de Comunidades Negras Rurais Quilombolas. Nesse encontro foi constituída a CONAQ que se define como, “movimento social, não se configurando como outras formas organizativas tais como organizações não governamentais, sindicatos ou partidos políticos”, CONAQ (2008).

A CONAQ passou a representar os quilombos no país, tendo participações diretas das lideranças estaduais. Como principais causas estão: o direito à terra, condições favoráveis para a população quilombola, reconhecimento histórico-cultural na formação do território brasileiro e políticas públicas. A luta é constante e já foi colhido frutos dessa articulação, como por exemplo, “uma ação judicial no Supremo Tribunal Federal (STF), e representação na Procuradoria Geral da República (6ª Câmara-Brasília/DF), referente à titulação de 50 áreas de terras políticas públicas para as comunidades negras” Costa (2008, p 04), ou a grande representatividade no poder legislativo, conforme nos mostra a própria instituição. “A CONAQ, foi responsável por manter um amplo debate sobre os procedimentos de regularização de territórios quilombolas, definidos pelo artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal. Participou ativamente na construção do Decreto 4887/2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos”, CONAQ (2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada percebemos que, comunidades negras rurais ainda enfrentam obstáculos que existem desde o seu surgimento até os dias atuais, devido a resquícios socioculturais de uma colonização escravagista e de uma sociedade racista. A segregação espacial e moral, a pressão de latifundiários e de empresas do setor imobiliário, que visam às terras pertencentes a essas comunidades, a falta de reconhecimento por parte da sociedade brasileira, são os assombros que essas



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



comunidades quilombolas enfrentam, que mesmo após o fim da escravidão ainda são “açoitados” e visto de maneira diferente pelo sistema social nacional.

Com a implementação da CONAQ, às lutas diárias desses povos ganharam um novo norte, o povo negro em geral garante um novo olhar do estado em suas reivindicações, ganha um forte aliado na conquista de seus direitos, ganha também, maior ênfase no cenário político nacional a questão racial. Por isso se compreende que a CONAQ é de suma importância para o movimento negro nacional e para os movimentos sociais e para que possamos sair da utopia de estado justo para todos, sem distinção.

REFERÊNCIAS

CONAQ: nossa-História. Disponível em: <http://conaq.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 20 março. 2018.

COSTA, Ivan Rodrigues. CONAQ: Um Movimento Nacional dos Quilombolas. Jornal Iroín. 2008. Disponível em: http://www.institutobuzios.org.br/documentos/conaq_um%20movimento%20nacional%20dos%20quilombolas.pdf. Acesso em: 21 de março de 2018.

GASPAR, Lúcia. Quilombo dos Palmares. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 5 de agosto de 2018

MELLO, Marcelo Moura. *Reminiscências dos quilombos: territórios da memória em uma comunidade negra rural*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012. 267 p.

MEMÓRIA dos Quilombos: África, Diáspora, Cabo Verde e Brasil. Disponível em: <http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/memoria-dos-quilombos-africa-diaspora-cabo-verde-e-brasil>. Acesso em: 21 de março. 2018.

SOUZA, B.O. (2008) Movimento Quilombola: reflexões sobre seus aspectos político-organizativos e identitários. Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2002/barbara%20oliveira%20souza.pdf. Acesso em: 23 de março de 2018.